

## Ato contra reformas acaba em tumulto em Fortaleza

Pouco antes da chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso ao teatro José de Alencar, em Fortaleza, ontem à noite, houve confronto entre a polícia e manifestantes. O tumulto começou quando os manifestantes levantaram uma faixa com os dizeres: "Não às reformas constitucionais". Os policiais prenderam um dos manifestantes. Quando Fernando Henrique chegou ao teatro, a manifestação já tinha sido contida, mas o presidente não escapou das vaias dos organizadores do protesto.

Devido aos protestos de sexta-feira passada no Rio e de quarta-feira em Brasília, o esquema de segurança do presidente foi reforçado no Ceará. Já se previa a manifestação na praça em frente ao teatro, onde o presidente participou de homenagem ao poeta Patativa do Assaré.

Desde o início da semana, trabalhadores da construção civil do Ceará estão em greve com manifestações contra o plano econômico. Conflitos com a polícia já provocaram duas prisões de sindicalistas. Os servidores do setor de saúde também estão em greve.

Enquanto aguardava a home-

nagem, Patativa, de 86 anos, disse estar orgulhoso pela homenagem do presidente, mas o criticou. "Essa mudança no sistema monetário deixou o povo pior", afirmou. "Esse tal de real e seus centavos não resolveram nada".

Hoje, o presidente vai para São João do Jaguaribe, no interior, para lançar o programa de reforma agrária. Segundo o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, até maio será cumprida a meta anual de assentar 40 mil famílias.

A região escolhida para lançar o programa não tem conflito de terra e sofre com falta de água. Nos 4.573 hectares da fazenda Charneca, vivem apenas quatro famílias. Na fazenda vizinha, Barra do Feijão, moram 14 famílias.

"Ninguém quer ir para as terras porque lá não tem água", disse o prefeito de São João do Jaguaribe, Diógenes Costa, companheiro de partido de Fernando Henrique. "Já perfuramos poços na região e só encontramos água salobra; além disso, não dá para irrigar porque fica longe do Rio Jaguaribe". Mesmo assim, o governo promete assentar 220 famílias nas duas áreas.